



O Apoio ao Exercício do Amor na Fundação Allan Kardec: Uma Atividade que se Aperfeiçoa a Cada Dia

Maria das Dores de Jesus Machado¹

Ana Maria dos Santos Andrade²

Nilza Souza Reis³

Introdução

A casa espírita, célula básica do movimento espírita, tem como finalidade básica desenvolver atividades que ensejem, àqueles que dela participam, oportunidades para estudo, divulgação e prática do Espiritismo, visando à formação de homens de bem e contribuindo, assim, para a melhoria moral da humanidade, objetivo essencial do Espiritismo.

Nesse sentido, a Fundação Allan Kardec (FAK) destaca, em seus princípios gerais de atuação, que os objetivos de todas as suas atividades devem vincular-se, fundamentalmente, ao aprimoramento intelecto-moral dos que dela participam - como frequentador ou trabalhador - pelo aprendizado da Doutrina Espírita, do Evangelho de Jesus e pelo exercício do amor (Fundação Allan Kardec, 2012b).

Fundada em 21 de outubro de 1979, como “uma organização religiosa, e também de caráter científico, filosófico, beneficente, educacional, cultural e de assistência social e espiritual...” (Fundação Allan Kardec, 2007), a FAK vem ao longo desses anos, organizando-se e reorganizando-se para atender, cada vez melhor, as premissas referidas. Para isso, desde 2002, organiza-se em onze diretorias, das quais oito dedicam-se às atividades *fim*, ou seja, àquelas que lidam diretamente com os assistidos, enquanto as demais, as atividades meio, apóiam o funcionamento das primeiras (Fundação Allan Kardec, 2012a).

Dentre as atividades *fim* está a Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA), cujo nome já expressa o seu compromisso, uma vez que os serviços assistenciais sociais desenvolvidos na FAK têm como propósito principal servir, para aqueles que dela participam, de laboratório para o exercício do amor, em consonância, também, com o que estabelece seu estatuto no Art. 2º, alínea VI (Fundação Allan Kardec, 2007):

Promover serviços assistenciais sociais como forma de possibilitar aos seus assistidos, trabalhadores ou não, o exercício do amor e a prática do bem, através de ações desenvolvidas concomitantemente com o atendimento às necessidades espirituais dos atendidos e dos que as realizam.

Este trabalho tem, pois como objetivo caracterizar o trabalho desenvolvido por esta Diretoria, demonstrando que suas atividades representam oportunidades para o exercício das virtudes transmitidas nas atividades de estudo e divulgação desta Casa.

¹ Trabalhadora da FAK, na atividade Atendimento a Urgências Sociais, da DAEA/FAK.

² Trabalhadora da FAK, como diretora da DAEA.

³ Trabalhadora da FAK, como vice-diretora da DAEA.

Para tanto, inicialmente, apresenta a forma como a FAK organiza suas atividades; em seguida, discorre sobre o trabalho que a DAEA vem realizando desde 2011 (quando foi possível reestruturá-la) e o quanto este trabalho tem beneficiado aqueles que a ela se associam, seja na condição de assistido ou de trabalhador.

Os fundamentos teóricos deste trabalho foram pesquisados das fontes que orientam o funcionamento da FAK, entre as quais: Estatuto da FAK; Princípios Gerais de Atuação da FAK; Bases Doutrinárias da Organização das Atividades da FAK; e Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor, todas baseadas nas Obras Básicas e Complementares da Doutrina Espírita. Os dados e depoimentos foram fornecidos pelas diretoras e coordenadores da DAEA.

Bases Organizacionais da FAK

A FAK, para cumprir as finalidades previstas em seu estatuto, procurou identificar os fatores que deveriam orientar a organização de suas atividades em consonância, exclusivamente, com os pressupostos da doutrina que embasa sua existência (Fundação Allan Kardec, 2012a).

Entendendo-se que o centro espírita deve organizar suas atividades em função das necessidades dos que nela chegam e dos que nela permanecem consolidando as melhorias conquistadas, adotou como critérios para sua organização: *a razão da busca* (motivo principal que leva o atendido à casa espírita), *a faixa etária* (se criança, jovem, adulto ou idoso) e *a natureza do vínculo* (relação do atendido com a casa, isto é, se é apenas assistido ou se também é trabalhador).

Da análise doutrinária desses critérios, constatou-se que a Casa deveria organizar-se em torno de alguns conjuntos básicos de métodos ou atividades construídos em torno de fundamentos comuns (associados às razões da busca), sendo que, cada qual, ganha particularidades em função da idade à qual se destina e do vínculo dos assistidos mantido com a FAK.

O desdobramento desses métodos, tendo em conta as faixas etárias e os vínculos que os atendidos tem com a Casa (se é trabalhador, ou não), deu origem as áreas organizacionais (Diretorias) da instituição. Uma dessas áreas é a DAEA, criada para agregar métodos que propiciem ao assistido a prática do bem, permitindo-lhe aprender a amar, visando seu fortalecimento para provas existenciais que enfrenta.

A Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor – DAEA

A DAEA tem diretrizes gerais que orientam seu funcionamento e fundamentam as bases doutrinárias de sua prática assistencial. Considera que a proposta do Espiritismo para a transformação da sociedade reside na idéia de que o maior problema da humanidade reside na predominância do egoísmo e orgulho sobre os sentimentos dos homens e isto só diminuirá à medida que estes compreenderem a sua destinação enquanto espíritos eternos. (Q.785, 913 e 917 de *O Livro dos Espíritos*). Como corolário desse entendimento, adotou como base os seguintes fundamentos (Fundação Allan Kardec, 2012a):

- 1) O Espiritismo não se propõe a atuar diretamente sobre a sociedade para renová-la (KARDEC, 2003, p. 417); "... os homens é que o farão, sob o império das idéias de justiça, caridade, fraternidade e de solidariedade, mais bem compreendidas, graças ao Espiritismo" (KARDEC, 2006, p.245).
- 2) O compromisso fundamental do Espiritismo é contribuir para o progresso humano pelo esclarecimento do indivíduo acerca de sua natureza, origem e destino (Q. 914 de *O Livro dos Espíritos*). Uma vez transformados em homens de bem, os indivíduos transformarão, pouco a pouco, as estruturas e instituições do mundo. A consequência da transformação dos indivíduos será a renovação das instituições, costumes e das relações sociais. (Q. 917 de *O Livro dos Espíritos*).
- 3) Ao Espírita, na marcha do progresso, compete renovar-se e fermentar o mundo com sua atuação. A renovação do ser produz efeito em seu redor e contamina os que lhe estão próximos. Vai, assim, fermentando os espaços do mundo onde atua, promovendo, pouco a pouco, a renovação da humanidade, consoante ensino de Jesus: "*Brilhe a vossa luz para que os homens, vendo vossas boas obras, também glorifiquem vosso Pai que está nos céus.*"

4) Muitas vezes, no afã de resolver os problemas das carências materiais, os indivíduos reduzem os esforços para combater sua verdadeira causa: a inferioridade espiritual dos homens. Investem esforços em resolver as contingências e os minimizam em relação às questões essenciais. Esse, também, foi um dilema no início do Cristianismo, como relata Lucas em Atos dos Apóstolos:

Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, surgiram murmurações dos helenitas contra os hebreus. Isto por que, diziam aqueles, suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Os doze convocaram então a multidão dos discípulos e disseram: “Não é conveniente que abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas. Procurai, antes, entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, repletos de Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desta tarefa. Quanto a nós, permaneceremos assíduos à oração e ao ministério da palavra. (Atos, 6; 1)

Assim, torna-se clara a distinção entre as atividades passíveis de serem desenvolvidas pela casa espírita e pelos espíritas. Aquela, enquanto célula básica do ideal espírita, tem compromisso com o que lhe é prioritário: esclarecimento, consolo e divulgação, além do exercício prático das virtudes que o Espiritismo ensina. Já os espíritas, na condição de indivíduos e cidadãos do mundo, portadores que são do conteúdo reformador, devem funcionar como agentes transformadores dos espaços do mundo onde atuam, através de exemplos realizadores e da disseminação do bem onde for possível.

Essas visões doutrinárias embasam os objetivos da DAEA, que são:

- a) Servir de espaço auxiliar para que os participantes da instituição possam exercitar os valores propiciados pelo conhecimento espírita;
- b) Ensejar aos que dela participem, como trabalhadores, ou colaboradores, a oportunidade de experimentarem a alegria de servir e o desejo de se fazerem solidários em relação às necessidades do próximo;
- c) Contribuir, no âmbito das possibilidades da instituição, para minimizar as carências materiais daqueles que são vítimas das desigualdades sociais;
- d) Possibilitar, àqueles que são atendidos nesta Diretoria, oportunidade de promoção e reerguimento acompanhada, sempre que possível, de assistência espiritual cabível;
- e) Consolidar experiências que possam inspirar a sociedade na reformulação dos seus modelos assistenciais.

Para o alcance desses objetivos, e considerando-se as demandas que chegam a FAK, a DAEA estruturou-se com as seguintes atividades: Acolhimento e Integração de Participantes, Sopa Fraterna, Visitação a Doentes, Apoio a Adultos em Situação de Rua, Clube de Mãos Solidárias, Assistência à Gestação, Bazar Beneficente, Atendimento a Urgências Sociais, Incubadora de Atividades de Amor e Aperfeiçoamento de Trabalhadores e Atividades. Todas elas tem diretrizes e, de alguma forma, já funcionam, porém, este trabalho descreve, nas seções seguintes, aquelas que já estão implantadas e consolidadas⁴.

Atualmente, a DAEA conta com cerca de 146 trabalhadores⁵ e 55 colaboradores⁶, distribuídos conforme Quadro 1.

⁴ Sopa fraterna, Apoio a adultos em Situação de Rua, Clube de Mãos Solidárias, Bazar Beneficente, Atendimento a Urgências Sociais e Incubadora de Atividades de Amor.

⁵ Trabalhador regular é aquele que já é espírita e que atua na atividade de forma contínua e regular.

⁶ Colaborador provisório é aquele que está freqüentando a FAK na condição, apenas, de estudante da doutrina ou assistido e que atua na atividade de forma descompromissada em relação à regularidade e continuidade.

Quadro 1. Trabalhadores, colaboradores e assistidos da DAEA, conforme coordenações.

Coordenações	Trabalhadores	Colaboradores	Média de assistidos
1- Sopa Fraterna	40	20	700 por semana
2- Apoio a Adultos em Situação de Rua	20	--	84 por semana
3- Clube de Mãos Solidárias	15	--	--
4- Bazar Beneficente	07	--	150 por semana
5- Atendimento a Urgências Sociais	15	05	26 por semana
6- Incubadora de Atividades de Amor			
6.1- Oficina do Amor	16	--	250 famílias e 700 crianças, por ano
6.2- Mensageiros Noturnos	15	--	100 por semana
6.3- Natal com Amor	10	30	700 por ano
6.4- Caravana do Amor	08		Apoio alimentício, semanal, a 150 pessoas.

Sopa Fraterna

Atividade que há décadas se realiza aos domingos na FAK. Tem base física no “Espaço de Convivência” e tem se mostrado excelente oportunidade para o exercício da solidariedade para seus trabalhadores e frequentadores. Possui os seguintes objetivos:

- Propiciar, aos participantes da FAK, um espaço mais informal de convivência fraterna e exercício da solidariedade em relação ao próximo, experimentando sentimentos de amor;
- Ensejar reflexões doutrinárias nas quais a prática da caridade possa ser assimilada como o único caminho capaz de propiciar felicidade duradoura;
- Minimizar as carências alimentares de excluídos sociais que estejam nas ruas da cidade ou em instituições de benemerência também carentes de apoio.

Embora esta atividade se realize aos domingos, pela manhã, seu início acontece nos sábados, à tarde, quando é feita a aquisição dos ingredientes necessários para o preparo da sopa e quando são tomadas as primeiras providências que agilizarão o trabalho no dia seguinte.

No domingo, a atividade se inicia às seis horas da manhã, e a partir desse horário, trabalhadores e colaboradores vão se juntando ao pequeno grupo que a iniciou e vão sendo alocados nos diversos postos de atividade, entre os quais: recepção, preparo da sopa, acolhimento dos que chegam à atividade pela primeira vez, estudo do Evangelho, organização dos grupos de distribuição da sopa e outros necessários para que, na hora prevista, todos estejam prontos para a realização do trabalho.

Ao chegar ao destino onde será distribuída a sopa, além da conversa fraterna, se for possível, faz-se a leitura de um trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo, ou de uma mensagem, seguida de uma prece. De retorno a FAK, os participantes se reúnem para avaliar e encerrar a atividade, o que ocorre sempre por volta de 12h00min. O Quadro 2 mostra dados a respeito.

Quadro 2. Locais de distribuição de sopa com a média de assistidos em cada domingo.

Locais de distribuição da sopa	Média de assistidos por domingo
Praça do Congresso (pessoas em situação de rua)	200
Itinerantes (pessoas em situação de rua)	120
Asilo São Vicente de Paula (Idosos)	30
Residência no Zumbi (haitianos)	40
Escola São Geraldo (haitianos)	60
Residência no centro da cidade (haitianos)	12
Galpão no Parque 10 (haitianos)	100
Residência na Visconde de Porto Alegre (haitianos)	40
Lar das Marias (abrigo de mulheres com câncer)	10
Centro Espírita Luz de Maria (crianças e adultos)	50
Marielle Duarte (crianças em tratamento de câncer vindas do interior)	05
Garagem da FUNASA, Rua 24 de maio (famílias de indígenas)	30
Casa Sereno (abriga pessoas que vem a Manaus para tratamento médico)	10
Total	707

Esta é uma atividade que já faz parte do domingo de muitas pessoas, que a consideram como fonte de alegria e paz para suas vidas, pois lhes oferece oportunidade de servir e perceber que seus problemas são ínfimos em relação aos de tantos irmãos com os quais têm convivido durante a atividade. Para sua coordenadora atual - Maria Claudia Souza da Silva - o trabalho lhe permite desenvolver diversas virtudes, entre as quais o auto-amor, o exercício do amor ao próximo, a paciência e a compreensão, além de lhe fazer entender que, apesar de nossas imperfeições, estamos evoluindo.

Apoio a Adultos em Situação de Rua

Atendendo esses irmãos no âmbito da instituição (Espaço de Convivência), esta atividade, que funciona nos moldes atuais desde 2011, realiza-se em paralelo com as demais atividades doutrinárias, prestando a essas pessoas, serviços de atenção, higiene, alimentação e de assistência espiritual.

Realizada nas segundas e quintas-feiras, no horário noturno, busca atender os seguintes objetivos:

a) Possibilitar, aos adultos de rua, um espaço onde possam se beneficiar do amor dos trabalhadores, permitindo-lhes constatar que não estão sozinhos em suas dificuldades;

b) Oferecer-lhes oportunidade para higienização, alimentação e para receberem informações sobre os ensinamentos cristãos à luz do Espiritismo, que lhes ensejem reflexões adequadas à situação de vida em que se encontram;

c) Criar ensejo para que exponham opiniões e desabafem sentimentos e desejos, do modo que se sintam ouvidos com atenção e respeito e, ao mesmo tempo, interajam e reforcem suas identidades na troca comum de impressões e experiências;

d) Possibilitar circunstâncias adequadas para ministrar-lhes passes e beneficiar seus acompanhantes espirituais por meio de preces e vibrações ou, quando possível, atendimento mediúnico;

Embora o atendimento desses assistidos se realize no horário noturno, o preparo da atividade inicia desde o começo da tarde, quando um grupo pequeno de trabalhadores prepara tanto a refeição que será servida, como o ambiente e o material para recebê-los e atendê-los.

No horário previsto para iniciar a atividade, após a abertura dos trabalhadores, os assistidos são recebidos, acolhidos e aqueles que necessitam são encaminhados para ao banho e, quando possível, recebem roupas e sandália. Em seguida, realiza-se uma atividade de harmonização e após esta, os participantes assistem

uma rápida palestra (sempre sobre um tema evangélico), seguida da aplicação do passe e distribuição de água fluidificada. A partir de então, é servido o jantar, após o qual, pouco a pouco, os irmãos vão sendo despedidos. Após a limpeza e organização do ambiente, procede-se o encerramento da atividade com uma rápida avaliação e prece de encerramento.

A DAEA realiza ainda, nos dias desta atividade, concomitantemente com o atendimento aos encarnados, reuniões mediúnicas, para atendimento aos acompanhantes espirituais desses assistidos.

A cada dia esta atividade reúne, em média, quarenta e dois assistidos e vinte trabalhadores que, com união, tranquilidade e alegria conseguem realizar um trabalho que a FAK há anos vinha tentando concretizar, mas que só agora, com novas diretrizes, com espaço físico adequado e com trabalhadores dedicados tem conseguido atender esses irmãos com atenção, solidariedade e respeito, sem perder de vista que esse trabalho representa, para aqueles que o realizam, oportunidade para exercício das virtudes ensinadas nas atividades de estudo e divulgação doutrinárias.

Para sua coordenadora atual – Nara Sueli D’Avilla Cavalcante – o trabalho é uma grande benção na sua vida e na dos demais trabalhadores, pois ensina o aprendizado do amor desinteressado e a perceber a satisfação daqueles que são atendidos pela atividade.

Clube de Mãos Solidárias

Conhecida anteriormente como “Clube de Mães” esta atividade existe há décadas na FAK, sempre reunindo senhoras que dispõem de habilidades manuais e que tem, em comum, a disposição de servir em iniciativas nas quais se sintam úteis e possam ocupar o tempo de maneira produtiva e solidária.

Tem como objetivo propiciar trabalho para pessoas com habilidades manuais, especialmente senhoras prestandas em técnicas artesanais, para produzir materiais úteis às diversas iniciativas assistenciais da casa.

Atualmente, funciona as terças e quintas-feiras, no horário de 14h00 as 17h00, em uma das salas do “Espaço de Convivência” da Casa. Tem em média quinze participantes, divididas em dois grupos: o das terças-feiras, que se dedica a confecção de bordados e afins; e o das quintas-feiras, que realiza trabalhos diversificados entre os quais, confecção de bonecas; trabalhos em feltro e outros.

Como nas demais atividades da FAK, o Clube de Mãos Solidárias também inicia seus trabalhos com a leitura de uma mensagem e prece, seguidas de estudo (previamente selecionado) de um trecho do Evangelho segundo o Espiritismo. Após esta etapa, as participantes iniciam suas tarefas, zelando pela manutenção de um clima harmonioso, confraternativo, afetuoso e de muito aprendizado, conscientes de que o trabalho não é a atividade fim, mas meio, para o propósito maior da tarefa que é a melhoria íntima de cada participante.

Os produtos resultantes desse trabalho são doados às diversas atividades da Casa, ou comercializados em bazares especiais (em 2013 já foram realizados três) que a DAEA realiza com objetivo de angariar recursos para a manutenção de suas diversas atividades, o que tem conseguido com bastante êxito.

Sua coordenadora atual – Mônica Figueiredo Bologna – destaca que esse grupo de trabalhadoras percebe a atividade como uma oportunidade ímpar para exercitarem o afeto, a compreensão, a ajuda mútua e o autoconhecimento, além da prática do bem ao próximo que realiza através da doação de fraldas, medicamentos, alimentos e outros. Destaca ainda que:

Falar de como me sinto trabalhando neste grupo é falar da vontade de repartir!...Repartir um pouco do que consigo fazer, um pouco do que vivo; repartir companhia, palavras, sentimentos, ações... Repartir o pão, dividir a luz... É a vontade de aprender, aprender a conviver com iguais e não-iguais... É a vontade de sentir!...Sentir amor, a dor do irmão, sentir que posso "estar" à disposição...sentir que podemos acalantar e sermos acalentados... E o melhor de tudo é sentir-me retribuída pela abundância de amor que recebo nesta CASA e sabermos que estamos nesta jornada amparados pela espiritualidade maior e caminhando todos juntos abrigados neste imenso coração dos que fazem desta, a nossa Casa Bendita!

Bazar Beneficente

Atividade que visa receber e adequar doações materiais feitas para a Casa, visando transformá-las em recursos úteis a serem repassados, por preços simbólicos, a carentes sociais que a procuram.

Tal propósito decorre do entendimento que, mesmo em valores de pouca monta e sem uso, o espírita é convidado a ver recursos da vida doados por Deus que, desnecessário para uns devem ser colocados em circulação para beneficiarem a outros, conforme orientam os benfeitores espirituais: *“Objetos disponíveis - não fará dos pertences sem uso, elogio à inutilidade. Encontrará meios de movimentá-los, sem exibição de virtudes, em auxílio dos irmãos a que possam prestar serviços.”* (XAVIER; VIEIRA, 2009. p 31)

Por outro lado, comparecem à casa espírita em busca de socorro material, pessoas muito carentes, para as quais, uma roupa usada, ou um utensílio doméstico ainda utilizável, representam verdadeiras bênçãos na minimização de suas dificuldades. Adquirindo-os por pequenas quantias eles suprem suas necessidades e ainda contribuem para manutenção das atividades assistenciais da FAK.

No atendimento a tais propósitos a FAK organizou essa atividade, que também existe há décadas, mas que só nos dias presentes, pelas condições que a casa adquiriu, conseguiu se organizar para cumprir seus objetivos, os quais seguem abaixo:

- a) Ensinar a trabalhadores e frequentadores oportunidade para darem finalidade útil aos bens e utensílios em desuso nos seus lares; e para pessoas carentes oportunidade de adquiri-los a preços reduzidos;
- b) Propiciar oportunidade para que os trabalhadores exerçam solidariedade e fraternidade com o próximo mais carente que vem à instituição para adquirir esses produtos;
- c) Angariar recursos que ajudem na manutenção da casa, em especial as atividades de assistência material oferecidas aos que lhe buscam.

Funciona para atendimento ao público, nas segundas e quintas-feiras, no horário de 17h às 20h30, e nos sábados, de 15h às 18h. Mas, para que nesses dias e horários, o ambiente do bazar esteja limpo, organizado e adequadamente harmonizado para atender aqueles que lhe procuram, suas trabalhadoras tem uma longa e pesada jornada interna de trabalho, que se realiza sempre antes e depois dos horários de atendimento ao público e que compreende: seleção das doações, separação do que será doado para outras coordenações, ou para outras instituições espíritas; colocação de preços e disponibilização dos produtos em seus devidos lugares; limpeza e arrumação dos materiais e do ambiente.

Suas atividades iniciam sempre com a leitura de uma mensagem, seguida de um breve comentário e prece. No decorrer do atendimento, as trabalhadoras são divididas nas diversas tarefas, entre as quais, apoio aos compradores, permanência no caixa, manutenção da harmonia do ambiente e outras. Quanto ao encerramento, antes da prece final, faz-se uma breve avaliação da atividade, oportunidade em que o coordenador comunica a todos o valor da renda obtida.

Funciona hoje em um local privilegiado, mas conta com uma equipe reduzida de trabalhadoras (cerca de sete), para atender grupos que variam em torno de quarenta a cem pessoas por dia de atendimento. Carece assim da participação de pessoas que tenham disponibilidade de tempo e energia, mas, sobretudo que compreendam o propósito da atividade, pois que, ao atender pessoas carentes, ou mesmo aquelas que não o são (donos de brechó, trabalhadores e frequentadores da Casa e outros) e ao limparem e organizarem aquele ambiente estão tendo oportunidade de exercitar a humildade, a compreensão e a paciência, entre tantas outras virtudes.

Apesar das dificuldades, as trabalhadoras que participam desta atividade identificam-se com o trabalho e sentem-se satisfeitas em receber as pessoas e atendê-las naquelas necessidades que lhes levaram a procurar o Bazar. A declaração de sua coordenadora atual – Vera Lima - mostra bem o grau de satisfação que a atividade pode produzir naqueles que a realizam:

É um prazer trabalhar no bazar e lidar com tantas pessoas diferentes. Esse prazer é acrescido de alegria quando vejo pessoas simples que podem levar para suas casas e famílias uma série de bens materiais por valores ínfimos que em outro local não conseguiriam comprar. Sei perfeitamente que a intenção maior e o objetivo principal do bazar não são os bens materiais, mas confesso que essa alegria é genuína porque vejo a satisfação no rosto dessas pessoas e isso me gratifica.

Importante destacar que essa atividade tem sido, nos dias presentes, a principal fonte de recursos da DAEA para a manutenção das outras atividades e atendimento de centenas de pessoas que atende semanalmente.

Atendimento a Urgências Sociais

Criada para atendimento de pessoas que recorrem a FAK com carências materiais urgentes, de natureza não crônica, esta atividade visa ajudar esses irmãos a sair da condição em que se encontram, apoiando-os, quando possível, na busca de situação menos frágil, fortalecendo-os com o conforto e orientação espiritual.

Consolidada, nos moldes atuais, desde 2011, ela vem passando por mudanças em sua mecânica de funcionamento, sempre na expectativa de atender melhor os seus objetivos. São eles:

- a) Atender os necessitados que buscam ajuda material durante as atividades doutrinárias, oferecendo-lhes a atenção necessária para prestar-lhes os primeiros socorros, em clima de calma, respeito e solidariedade;
- b) Quando possível, após o atendimento de suas necessidades imediatas, orientá-los sobre como buscar o atendimento de suas demais necessidades.

Funciona as terças e quintas-feiras, no horário noturno, e aos sábados, pela manhã.

Nas terças-feiras, no Espaço de Convivência, são atendidos os irmãos que procuram a FAK em busca de ajuda material. Às 18h00min, inicia-se o preparo do ambiente e dos lanches e, em seguida, como nas demais atividades, procede-se a abertura dos trabalhadores com leitura de mensagem, prece, distribuição de tarefas e avisos. A partir de então, faz-se a recepção e acolhimento dos assistidos que são convidados, inicialmente, a assistirem uma breve orientação sobre a FAK, seu funcionamento e suas principais atividades. Esta primeira parte termina com a aplicação do passe e distribuição de água fluidificada.

A partir de então, iniciam-se os diálogos e cada trabalhador anota, em uma ficha de entrevista, as principais informações da narrativa do assistido. Nessa oportunidade, serve-se também um lanche e, após esse atendimento, as pessoas vão sendo liberadas para retornarem a seus lares. Aquelas que apresentam necessidades materiais mais urgentes são atendidas no mesmo dia; as demais, são orientadas que receberão a ajuda solicitada, por ocasião da visita.

Às crianças que vem em companhia de seus pais são oferecidas atividades de harmonização. Isto acontece em uma das salas do Espaço de Convivência onde permanecem durante toda a atividade, sob a responsabilidade de dois ou três trabalhadores, que as mantêm realizando atividades recreativas e onde também recebem passe e lanche.

Não havendo mais assistidos para serem atendidos e após a limpeza e organização do ambiente, após as 21h30min os trabalhadores se reúnem para avaliar e encerrar a atividade.

Nas quintas-feiras, a atividade é interna, também no horário noturno. Nestas, os trabalhadores se reúnem para planejar as visitas fraternas que ocorrerão nos sábados e para organizar as doações que serão entregues nos lares dos assistidos.

Nos sábados, a atividade inicia às 07h30min com a abertura, organização e distribuição dos grupos de visita. Após um rápido desjejum, os trabalhadores, em grupo de dois ou três, dirigem-se para os lares das pessoas, previamente selecionadas. Nesses locais, além do diálogo fraterno, faz-se uma prece com os visitados e a entrega das doações. Às 11h30min os grupos retornam à FAK para fazer o registro das visitas, avaliá-las e encerrar a atividade.

O atendimento a urgências sociais sempre existiu em nossa Casa, mas, durante muito tempo foi realizado de maneira improvisada, sem diretrizes e sem um lugar adequado para esse atendimento. Hoje, com diretrizes de funcionamento atualizadas, com um espaço adequado e com uma equipe de cerca de quinze trabalhadores e cinco colaboradores dedicados e entusiasmados com esse trabalho, tem atendido famílias inteiras que quase sempre vem em busca de “cestas básicas”, mas que tem recebido, também, atenção, solidariedade e, quando necessário, orientação espiritual, além de outros recursos materiais como: roupas, calçados, kits de bebê, fraldas descartáveis, colchões, fogões, geladeiras, cadeiras de rodas, e muitos outros materiais doados por trabalhadores e frequentadores da FAK.

Esta atividade tem sido fonte de muita alegria para seus trabalhadores e, embora os números não sejam a melhor forma de expressar o êxito do atendimento na casa espírita, o grupo se sente recompensado quando verifica que, de janeiro a julho deste ano, realizou cerca de 670 atendimentos na FAK e 150 visitas fraternas, com distribuição de ranchos e demais recursos já mencionados.

Sua coordenadora atual – Joseny Guimarães de Andrade – destaca que:

Participar desta coordenação não é um trabalho, mas, uma chuva de bênçãos e oportunidades que Deus presenteia àqueles corações que se dispõem a executar o trabalho do Cristo. Essa atividade já faz parte da minha vida e peço a Deus, todos os dias, que me dê entendimento, coragem e muito amor, para ser digna de continuar a exercer esta tarefa, que é de puro amor. A cada atendimento, a cada visita que faço aos irmãos que procuram a Casa Bendita, a cada encontro com os amigos da atividade, é como se algo mudasse em meu íntimo, como se eu me tornasse, aos poucos, uma outra pessoa. Hoje, sinto-me mais feliz.

Incubadora de Atividades de Amor

Esta é uma atividade nova na FAK, criada em 2011, com o objetivo de apoiar, ajudar a organizar e incentivar a criação de grupos autônomos de pessoas interessadas em desenvolver alguma iniciativa de prática do bem e que necessitem de suporte material e institucional da casa.

Embora já tenha diretrizes definidas, a incubadora de atividades de amor ainda não tem uma coordenação estruturada e suas atividades vem sendo implementada pelas diretoras da DAEA que tem procurado acolher, orientar e dar o apoio que é possível àqueles trabalhadores ou frequentadores da FAK que, por terem recebido a benção do conhecimento espírita e por sentirem-se melhores em relação às inquietudes existenciais que lhes trouxeram à instituição, sentem-se compelidos, pela consciência, ao engajamento nos trabalhos do bem.

Assim é que já integram esta atividade os seguintes grupos: Oficina do Amor, Mensageiros Noturnos, Natal com Amor e Caravana do Amor, todos compostos por trabalhadores da FAK e outros, que tem em comum o desejo de exercitar o amor em atividades específicas em favor do próximo.

Oficina do Amor

Este grupo já existe há dezesseis anos e há seis está vinculado a FAK. Composto por cerca de dezesseis participantes fixos e outros que se juntam ao grupo esporadicamente, ou em situações de emergência, iniciou suas atividades por iniciativa de um pequeno grupo de pessoas que, por ocasião do Natal, reunia-se para proporcionar, a pessoas carentes, um pouco de alegria, através da doação de presentes.

Com o crescimento do grupo, a colaboração de amigos e o crescente desejo de atender pessoas necessitadas surgiu a ideia de realizar este trabalho junto às populações ribeirinhas, onde esse tipo de ajuda (pela dificuldade de acesso), mesmo nas festas natalinas, nem sempre chega. A partir de então, o trabalho se ampliou e as famílias passaram a receber ranchos, roupas, calçados e brinquedos. Hoje, o grupo realiza um trabalho semelhante, também em julho, atendendo vítimas das enchentes e, em outubro, em comunidades carentes de Itacoatiara, para comemorar o Dia das Crianças.

Ao ano, atendem em torno de 250 famílias com ranchos e 750 crianças com brinquedos. Para conseguir as doações e custear as viagens, o grupo conta com a colaboração dos próprios integrantes do grupo, de amigos e com recursos adquiridos em eventos realizados para este fim. O grupo se reúne mensalmente, pois ao longo do ano realizam as atividades que possibilitam o êxito do trabalho, entretanto, nos meses que antecedem as viagens, as reuniões são semanais.

É uma atividade que tem oferecido àqueles que dela participam oportunidade de proporcionar, a pessoas tão carentes, momentos de visível felicidade, o que representa para cada trabalhador a recompensa pelo esforço e empenho dedicado a essa obra. Para sua coordenadora atual – Nilza Reis - esta atividade significa sua automanutenção, a oportunidade de refazer seus passos que ontem a levaram à escravidão e sofrimento, para hoje a conduzirem à esperança, alegria e ao amor.

Mensageiros Noturnos

Desenvolvendo suas atividades há doze anos na FAK, esse grupo tem como objetivo, através da distribuição de sopa, minimizar a fome de pessoas que perambulam pelas ruas ou que se encontram em dificuldades nas proximidades dos lugares onde é realizada essa distribuição.

Iniciou como uma atividade autônoma, com um pequeno grupo de trabalhadores e frequentadores que, sempre aos sábados, utilizando a cozinha da FAK, desde a tarde até a noite, reuniam-se para doarem um pouco de seu tempo e de seus recursos em prol de irmãos mais necessitados.

Ao longo dos anos, o grupo foi crescendo e se consolidando. Hoje, já vinculado a DAEA, congrega cerca de quinze trabalhadores efetivos e diversos colaboradores que se reúnem a partir de 15h, na cozinha da FAK, para o preparo da sopa e após as 19h para organizar e proceder a distribuição nos locais previamente estabelecidos.

Dividem-se em três equipes, sendo duas de distribuição e uma de apoio que fica na FAK, fazendo o estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo e vibrando pelos demais que estão em atividade externa. Das equipes externas, uma atende os irmãos na Praça Chile e Rodoviária; a outra, na Ponte Rio Negro e em frente ao Hospital Universitário Getúlio Vargas, totalizando a média de 100 atendimentos a cada noite.

Os trabalhadores dessa atividade sentem-se revigorados e felizes por poderem dividir um pouco do que já possuem com os irmãos menos favorecidos, pois o trabalho não se limita a distribuição do alimento material, mas também ao alívio e consolo que levam àqueles irmãos através das mensagens do Cristo. Sua coordenadora atual - Laura Vanessa Menezes Veras - complementa:

Vamos ao encontro dos nossos irmãos com o intuito de oferecer um ombro amigo, um abraço fraterno. Levá-los a sentirem-se filhos de Deus, compreendendo que estamos lá para oferecer a eles um pouco do que temos recebido nesta Casa Bendita. A cada sábado, muitas vezes saímos com o corpo físico cansado, mas com a alma revigorada por saber que estamos contribuindo (ainda que de forma bem pequena) para a construção de um mundo melhor. Com esta atividade aprendi também a ouvir um pouco mais os corações que encontro todos os sábados. Aprendi a olhar para o lado e ver que existem irmãos que, assim como eu, também tem suas dores, suas dificuldades, e algumas, muito maiores que a minha. Aprendi que embora eu seja ainda imperfeita e cheia de dificuldades pessoais, posso, de alguma forma, estender a mão e oferecer ajuda para que possamos crescer juntos.

Natal com Amor

Iniciou em 2006, pela iniciativa de um trabalhador, que naquela ocasião ainda não frequentava a FAK. Em 2010, já participando da Sopa Fraterna, juntou-se a vários integrantes desta atividade, e assim organizou e ampliou o grupo Natal com Amor que, em 2012, organizou diversas confraternizações natalinas em instituições como asilos, centros espíritas e residências cedidas por pessoas amigas.

Hoje, com cerca de dez trabalhadores e dezenas de colaboradores, este grupo objetiva oferecer a essas comunidades carentes sentimentos de fraternidade e carinho, além de contribuir para desenvolver no trabalhador a compreensão acerca da importância de se trabalhar no bem, servindo ao Cristo.

O grupo começa a se reunir no final de outubro, segue trabalhando em novembro e intensifica o trabalho em dezembro, quando as atividades acontecem. Os trabalhadores, em sua maioria são da FAK, especialmente participantes da Sopa Fraterna, contudo, a atividade também conta com a participação de amigos espíritas de outras casas e outros que não são espíritas.

No Natal de 2012, esse grupo realizou, entre outras iniciativas, encontros confraternativos no Centro Espírita Nosso Lar e Centro Espírita Fonte Viva, onde atendeu centenas de crianças e mães, com brincadeiras, lanches, presentes e outras atividades.

A FAK apóia o grupo disponibilizando o espaço físico para as reuniões e, quando necessário, com a cozinha, para produção de parte dos lanches. Para seu coordenador atual – Antônio Karlos Duarte Souto Júnior – oferecer um natal de amor àquelas pessoas tão carentes permite o exercício da fraternidade e auxilia aqueles que se integram ao grupo a compreenderem a necessidade do trabalho no bem, o que tem permitido multiplicar o número de trabalhadores.

Caravana do Amor

Este é um grupo experimental que reúne trabalhadores da DAEA, mais especificamente do Apoio a Adultos em Situação de Rua, que vem colaborando com a Comunidade Terapêutica Chegai-vos a Deus, uma iniciativa de um pastor evangélico que ampara homens vitimados pela dependência química, que desejam sair das ruas. Ao tomar conhecimento que assistidos daquela comunidade estavam sendo atendidos no Apoio a Adultos em Situação de Rua, seus trabalhadores sentiram-se motivados a se aproximar da mesma, na expectativa de contribuir com a atividade.

O sítio, uma propriedade particular do Pastor Epitácio, situada na Estrada da Vivenda Verde, há quatro anos recebe esses irmãos e, mesmo de maneira precária, oferece-lhes moradia, alimentação e prática religiosa, como meio de afastá-los do vício e recuperá-los para a vida em sociedade. É mantido somente pelo próprio Pastor e por poucas doações feitas pelos familiares dos internos. Acolhe hoje cerca de 150 homens, todos em busca de reabilitação.

Por esta razão, este grupo de trabalhadores da FAK deseja apoiar esta atividade, tentando minimizar suas dificuldades através de ajuda material, com doação de alimentos e itens de higiene e limpeza; e apoio presencial, através de visitas aos internos em tratamento, levando incentivo e amor àqueles que lá se encontram.

Conclusão

Diante dos cinco grandes objetivos que a DAEA se propõe a alcançar e do trabalho que diretoras, coordenadores, trabalhadores e colaboradores desta Diretoria tem realizado, pode-se considerar que esses trabalhadores tem se empenhado em aproveitar a oportunidade e o espaço que a FAK lhes oferece para exercitar os valores que o conhecimento espírita lhes propicia.

Ao mesmo tempo em que tenta, através de suas atividades, minimizar as carências materiais das pessoas que buscam a FAK, ou que esta, através de seus representantes, vai ao encontro, esta Diretoria contribui para que seus trabalhadores dediquem parte de seu tempo à prática do bem, o que representa um investimento para seu progresso espiritual.

Registre-se que, conforme previsão das Diretrizes de Funcionamento da DAEA, algumas de suas atividades ainda não estão funcionando de forma consolidada. Esse é o caso do Acolhimento e Integração de Participantes, da Visitação a Doentes, da Assistência a Gestação e do Aperfeiçoamento de Trabalhadores e Atividades. Porém, de alguma forma já estão sendo realizadas, embora sem atender todos os objetivos previstos. Assim é que o Acolhimento e Integração de Participantes é realizado apenas na Sopa Fraterna; a Visitação a Doentes, por um pequeno grupo de trabalhadores, realiza-se uma vez ao mês, em dois hospitais públicos da cidade; a Assistência a Gestação que se realiza no Atendimento a Urgências Sociais, com a doação de cestas básicas e pequenos enxovais e o Aperfeiçoamento de Trabalhadores e Atividades implementado pelas diretoras e coordenadores da DAEA.

Com este estudo foi possível observar também que, como esta Diretoria conta com a participação de muitos colaboradores provisórios, suas coordenações convivem com o problema de alta rotatividade de participantes, o que, em diversas circunstâncias, constitui-se numa dificuldade para seus coordenadores. No entanto, muitos desses colaboradores tem encontrado, nessas atividades, motivação para conhecerem a Doutrina Espírita, dedicarem-se ao exercício do amor e tornarem-se trabalhadores regulares.

Como todo trabalho na Casa Espírita, este também requer uma equipe harmoniosa que se transforme num grupo de pessoas que conheçam exatamente a proposta do trabalho e se disponham a executá-lo em conjunto, aproveitando a oportunidade de juntos praticarem o amor que Jesus tanto ensinou. Assim sendo, todos serão beneficiados, sejam assistidos ou trabalhadores, e poderão comungar os sentimentos expressados pela diretora atual da DAEA – Ana Maria dos Santos Andrade – que constata emocionada:

Servir a Jesus é apascentar as suas ovelhas e eu só tenho a agradecer a Deus, a Jesus e aos amigos espirituais pela oportunidade de trabalhar na DAEA. Exercitar o amor com o próximo me proporciona uma felicidade e bem estar interior muito grande, faz-me sentir compaixão e me colocar no lugar do outro. Quando estou participando das atividades da DAEA, sinto o quanto amo esses nossos irmãos ... É como se Jesus estivesse ao meu lado dizendo sempre... Ana apascenta as minhas ovelhas. Quantas e quantas vezes seguro a emoção para não chorar de felicidade, quando o trabalho se desenvolve em clima de paz, amor e harmonia, vendo os rostinhos felizes de nossos assistidos... Apascentar as ovelhas é apascentar o meu coração, pois como espírito imperfeito que sou sinto a necessidade muito grande de aprender o que é o verdadeiro amor e a atividade no bem me proporciona trabalhar o orgulho, o egoísmo e a vaidade, para que eu possa aprender a AMAR.

Referências

A Bíblia de Jerusalém. São Paulo Edições Paulinas, 1980.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Bases doutrinárias da organização das atividades da Fundação Allan Kardec.** Manaus-Amazonas, 2012.

_____. Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor. **Diretrizes de funcionamento.** Manaus-Amazonas, 2012a.

_____. **Estatuto da Fundação Allan Kardec.** Manaus-Amazonas, 2007.

_____. **Princípios gerais de atuação da Fundação Allan Kardec.** Manaus-Amazonas, 2012b.

KARDEC, Allan. **A gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo.** Trad. Guillon Ribeiro. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.

_____. **O Evangelho segundo o Espiritismo.** Trad. Guillon Ribeiro. 129. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

_____. **O livro dos espíritos.** Trad. Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

_____. **Obras póstumas.** Trad. Guillon Ribeiro. 39. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Valdo. **Opinião espírita.** Ditado pelos espíritos Emmanuel e André Luiz. Catanduva, SP, Instituto Beneficente Boa.